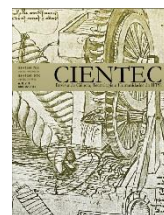




Percepção dos concludentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) acerca de sua formação acadêmica a distância

Perception the students conclusive of Bachelor's Degree in Geography from the Federal Institute of Education, Science and Technology Pernambuco (IFPE) about his training academica by distance education



Submetido em 29.03.16 | Aceito em 03.08.16 | Disponível on-line em 20.09.17

Mário dos Santos de Assis*, Valquíria Pereira da Silva, Wallace de Melo Gonçalves Barbosa, Edmário Marques de Menezes Júnior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco | *mario.santos@trt6.jus.br

RESUMO

Objetiva-se compreender a percepção dos concludentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) acerca de sua formação acadêmica na modalidade Educação a Distância (EAD). A pesquisa qualitativa de natureza descritivo exploratória, utilizou-se de questionário on-line composto por 28 questões, que proporcionaram subsídio para a análise descritiva dos dados coletados. Os resultados da pesquisa apontam uma percepção satisfatória dos concluintes do período de 2015.2 ofertado nos polos situados nas cidades de Gravatá, Palmares, Águas Belas e Carpina quanto aos seguintes pontos: estruturação, organização do curso e flexibilidade de tempo para estudos. Sendo regular, no entanto, a percepção no tocante às tecnologias escolhidas para mediação do processo educacional e qualidade da comunicação dos tutores no ambiente virtual.

Palavras-chaves: Educação a Distância, Licenciatura em Geografia, Formação de Professores, Tecnologias de Comunicação e Informação.

ABSTRACT

The objective is to understand the perception of conclusive's Degree in Geography from the Federal Institute of Education, Science and Technology Pernambuco (IFPE) about his academic background in the distance education modality (EAD). The qualitative exploratory descriptive nature, it used online questionnaire consisting of 28 questions, which provided subsidies for the descriptive analysis of the data collected. The survey results indicate a satisfactory perception of graduates from 2015.2 offered period in centers located in the cities of Gravatá, Palmares, Águas Belas and Carpina on the following points: organization, course organization and flexibility of time to study. Being regular, however, the perception with regard to the technologies chosen for mediation of the educational process and communication quality of the tutors in the virtual environment.

Keywords: Distance Education, Degree in Geography, Teacher Training, Information and Communication Technologies.

1.Introdução

Em tempos hodiernos, a modalidade de Educação a Distância (EAD), apresenta-se como uma alternativa para a formação acadêmica e profissional. Compreende-se que as dimensões continentais do Brasil favorecem a atuação de alternativas, como forma de disseminação de informação e do conhecimento. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) tem investido nos cursos de licenciaturas, como estratégia para a formação profissional superior dos docentes dos Ensinos Fundamental e Médio da Rede de Ensino, bem como estímulo à formação de novos educadores. Por sua vez, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) aufere espaço nessa empreitada, ofertando o curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade Educação a Distância (EAD), através de polos descentralizados, presentes nos Estados de Pernambuco e de Alagoas. Ressalta-se que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) - a exemplo da *internet*, têm viabilizado essa empreitada. No entanto algumas indagações emergem do contexto da pesquisa e norteiam o estudo, a exemplo: Como os futuros geógrafos tecem seus conhecimentos utilizando-se da educação mediada por essas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)? No aspecto pedagógico, a modalidade de Educação a Distância (EAD) apresentou-se como uma barreira à formação acadêmica dos licenciados em Geografia?

Logo, o estudo objetiva compreender a percepção dos concludentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) ofertado nos polos situados nas cidades de Gravatá, Palmares, Águas Belas e Carpina, no Estado de Pernambuco, acerca de sua

formação acadêmica na modalidade Educação a Distância (EAD).

1.1 A (Re)construção do Espaço Geográfico Pelas Novas Tecnologias Informacionais

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm permitido uma extraordinária velocidade na transmissão de informações para diferentes locais. A relação tempo-espaço e sua fronteira física têm sido constantemente desafiadas pela evolução dos aparatos técnicos informacionais. As consequências da ação antrópica no território não exigem, obrigatoriamente, a presença física do “agente humano” naquele “*locus*”, onde observa-se uma dinâmica em que as TICs têm (re)definido as relações sociais na contemporaneidade.

Atento a essa nova conjuntura que redesenha a ação antrópica na espacialidade global, o geógrafo Milton Santos (2008), elaborou uma proposta teórico-metodológica de análise geográfica que pauta os estudos do espaço geográfico a partir do novo patamar tecnológico atingido pela humanidade. Essa proposta foi denominada de meio técnico-científico-informacional, representando a etapa atual do estágio de desenvolvimento do sistema capitalista de produção e, por conseguinte, as transformações produzidas no espaço por meio das possibilidades criadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação na (re)configuração da dimensão tempo-espaço.

O homem, ao longo de sua evolução histórica, foi moldando a natureza para garantir uma sobrevivência na superfície terrestre. Domesticou animais, desenvolveu a agricultura e, com isso, pode se fixar de forma permanente em um determinado espaço natural. Instrumentalizou seu entorno, criando artefatos que racionalizaram

e transformaram o espaço em natureza social, natureza domesticada (SANTOS, 2008, p. 4). No processo de adequação homem-natureza, há uma evolução também dos sistemas lógicos, das crenças e religiões “[...] paralelamente à evolução da materialidade e das relações humanas e é sob essas leis que a Natureza vai se transformando” (*Ibid.*, p. 5).

O processo de acomodação do ser humano no espaço natural é constante e permanente. Torna-se mais acelerado quando o homem se descobre sujeito e, a partir da evolução intelectual, apodera-se de técnicas que possibilitam “moldar” a natureza ao seu bel prazer. Lemos (2007, p.3) relata que,

[...] o próprio do homem é viver e construir, na natureza, o seu mundo. A cultura humana é uma des-re-territorialização da natureza. Heidegger mostrou como o homem é estrangeiro à natureza, tendo que “habitar para construir”. Desterritorializado, o homem se vale de meios técnicos e simbólicos para reterritorializar-se, construindo o seu habitat. O homem luta para sair do estado de abandono e criar um território já que ele não está no mundo com os outros animais. Esse estado o faz habitar construindo seu espaço, cujo fazer remete a *tecknè* como ação prática, como “fazer aparecer”. A técnica é aqui reterritorialização. A ferramenta, feita de uma pedra, é a pedra reterritorializada pela mão.

Avista-se uma redefinição dos lugares, a partir das interferências que a técnica informacional propicia, sobretudo acentuada pela velocidade que as informações circulam na rede mundial de computadores, permitindo uma simultaneidade e quebra do paradigma tempo

versus espaço nunca visto na história da humanidade. Com isso, a relação cambiante “tempo x espaço” é a categoria que melhor irá traduzir uma das principais características da vida moderna.

As novas tecnologias permitiram que meios artificiais de transporte trouxessem uma outra dinâmica na relação de deslocamento do ser humano, transgredindo antigos parâmetros. Segundo Bauman (2001, p.16), “tempo moderno se tornou, antes e acima de tudo, a arma na conquista do espaço, [...]”, tornando o poder “verdadeiramente extraterritorial” (*Ibid.*, p. 18). Milton Santos (2008, p. 160) afirma que “Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização”. Logo toda essa revolução comunicacional traz consigo novas categorias, a exemplo pontados por Lemos (2007) de “ciberespaços e novas territorializações” e Augé (2006) de “lugar e não-lugar”, levando a uma (re)significação de antigos conceitos, p. ex. território e espaço geográfico - no que demanda novos olhares e estudos pela ciência geográfica. Nesse processo de construção e reconstrução de mudanças paradigmáticas, observa-se que são auferidos novos sentidos aos conceitos tempo, espaço, presencialidade, de onde emerge um novo processo de mediação e construção de conhecimentos - denominado de Educação a Distância, que surge como ferramenta alternativa inserida no sistema educacional.

1.2 As Novas Tecnologias Informacionais e a Requalificação da Educação

A educação é um produto da ação e de prática social, permeia toda a história da

humanidade, perpetuando valores, crenças, costumes e saberes construídos socialmente. Na fala de Paulo Freire (1996, p. 94), “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. Segundo Petri (2009), a educação perpassa todos os aspectos da vida, abarcando relações pessoais, políticas, sociais, com a natureza e seu entorno. Nesse sentido, as inovações técnico-científico-informacionais, enquanto objeto cultural, naturalmente também estendem suas ações ao *locus* educacional. Com tantos avanços nas tecnologias comunicacionais não se faz mais necessário estar geograficamente presente aonde os fatos importantes acontecem. A informação desses ocorridos não dependem, apenas, da oralidade para sua perpetuação. Cada vez mais a compreensão do mundo pelo homem ocorre por conteúdos midiaticizados. Isso passou a ter grande impulso e importância, a partir e sobretudo, das inovações tecnológicas no campo comunicacional com o surgimento da internet.

A rede mundial de computadores modificou de forma profunda e irreversível a relação tempo x espaço. Pessoas e locais, antes tão distantes que quase não se tinha conhecimento um do outro, segundo Hack (2014, p. 53) “estão agora ligados a redes globais que podem ser acessados em ‘um clique’ e com velocidade cada vez mais rápida”. Especificamente, descortinaram novas possibilidades de mediação pedagógica através de processos educacionais desenvolvidos na modalidade a distância, com esteio nas avançadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgidas nas últimas décadas, a partir da evolução de microeletrônica.

Conceitualmente, a educação a distância remete a uma condição na qual há um deslocamento do espaço-tempo entre os interlocutores do processo (aluno-professor).

José Moran (2002, p.1) define a educação a distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Já o diploma legal, materializado no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamentando a lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96), assim define a educação a distância (BRASIL, 2005),

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Para Moore e Kearsley (2008, p. 2),

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e

disposições organizacionais e administrativas especiais.

A educação a distância (EAD) permite que alunos que estejam em locais afastados de um centro universitário possam cursar o ensino superior. Também permite que, mesmo aqueles que estejam em grandes centros urbanos, mas com limitação de tempo devido a outros afazeres (exemplo, o trabalho), possam viabilizar seu projeto educacional através da EAD. Nas palavras de Hack (2014 p.17), “uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos”.

O ensino superior a distância tem seu início por volta de 1920 na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e na África do Sul (RUMBLE, 2000 *apud* HACK, 2014, p.21). Mas, foi no final do século XX que aconteceu um grande crescimento da educação a distância. Esse impulso resultou das novas tecnologias de informação e comunicação surgidas e, sobretudo, pela crise do Estado assistencialista (*Welfare State*), a partir da reorganização do sistema capitalista, que necessitava qualificar pessoas adultas para as novas demandas exigidas no mercado de trabalho (PRETI, 2009, p. 26). Na atualidade, o ensino superior a distância já está consolidada em diversos países no mundo.

Preti (2009, p. 49) aponta as seguintes características da educação a distância: distância física professor-aprendente; estudo individualizado e independente (autodidatismo); processo de ensino e aprendizagem mediado e mediatizado; uso de tecnologias para romper as barreiras das distâncias; comunicação multidirecional (relações dialogais); abertura (diversidade e amplitude de oferta de cursos); flexibilidade tempo e espaço; efetividade do estudante ser sujeito de sua aprendizagem; muito útil à formação permanente; economia de tempo, deslocamento, maior número de estudantes.

Na EAD é importante haver um cuidado especial com a qualidade da comunicação desenvolvida entre os atores do processo (discentes – docente; discentes – discentes). Na ausência de um contato físico, cuida-se para que haja um diálogo efetivo. A aprendizagem pode ser concebida como resultado de um processo histórico, social e cultural, ou seja, ela é “efeito da interação social, da linguagem e da cultura na origem e na evolução do psiquismo humano” (VIGOTSKY, 1991 *apud* BOIKO; ZAMBERLAN, 2001, p.51). Assim, a aprendizagem dar-se na interação, que tem origem nas relações sociais, mas é mediada pela linguagem, que propicia a internalização do aprendizado através da organização do pensamento.

Freire (1996, p.68) destaca que, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Segundo Marques e Marques (2006) ao analisar de forma mais profícua, encontra-se em Freire e Vygotsky diversos pontos de convergências em suas falas. Os dois trazem a centralidade das relações sociais na ação pedagógica, com destaque para o diálogo. Para a educação a distância, a dialogicidade é fundamental na garantia de um processo de aprendizagem efetivo. Hack (2014, p.77) aponta que “[...] a comunicação dialógica é a tônica das boas propostas de construção do conhecimento a distância. [...] a simples difusão de conceitos não é suficiente para se instaurar o processo de ensino e aprendizagem”.

Comunicação dialógica é aquela na qual as falas de ambos os lados (emissor – receptor) são valoradas, respeitadas e corretamente decodificadas, garantindo que os elementos principais da fala cheguem ao interlocutor de forma clara. Hack (2014, p. 79) apresenta três habilidades comunicacionais essenciais para que haja a dialogicidade em EAD: identificar a melhor

tecnologia para o contexto; dominar a ferramenta tecnológica envolvida no processo ensino aprendizagem; fomentar estratégias que potencializem a aprendizagem com múltiplos recursos tecnológicos. Hack (*Ibid.*, p. 82) destaca ainda que a comunicação dialógica em EAD “deixa de ser voltada especificamente para a oratória quase exclusiva do ‘professor repassador de informações’ e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes”.

Essas quebras paradigmáticas, em face das novas tecnologias, exigem novos papéis dos atores envolvidos. Do docente, é exigida uma postura que valide o saber, mais que anunciar; estimular a reflexão crítica do aluno no processo de escolha e triagem das informações; preparar o aluno para analisar situações complexas; estimular o uso de outras racionalidades (visual, auditiva, sensitiva, entre outras) (HACK, 2014, p.82).

De parte do discente, espera-se que ele desenvolva habilidades de autonomia, cooperação e criticidade. Autonomia, no sentido de identificar sua necessidade de estudo, procurar conteúdo, planejar estratégias, organizar a trilha pedagógica, fazer autoavaliação da aprendizagem, replanejar todo o percurso (PETERS, 2001 *apud* HACK, 2014, p. 98). A autonomia, em EAD, não pode ser confundida com estudo que leva ao isolamento do aluno, mas uma aprendizagem dialógica, construída coletivamente em projetos cooperativos, “retirando o docente do primeiro plano para colocar o aluno nessa posição” (HACK, 2014, p. 98). Cooperação, no sentido de participar das atividades propostas no ambiente, instigando, se posicionando, aberto ao diálogo que constrói coletivamente saberes. A criticidade diz respeito a uma postura de selecionar cuidadosamente as informações midiaticizadas que lhe chegam no ambiente virtual, estabelecer um senso crítico diante da avalanche de informações que a rede proporciona.

Importante destacar que a EAD segundo Preti (2009, p. 45) “nem sempre está adequada a todos os segmentos da população, pois exige motivação, maturidade, autodisciplina para que o resultado seja satisfatório”. O desafio presente na EAD não toca apenas às questões tecnológicas, é, sobretudo, tentar garantir que o processo educacional mediado pelas novas tecnologias promova uma educação de qualidade, com foco na formação social e cidadã do educando, não tratando o conhecimento como uma mercadoria, mas que, segundo Preti (*Ibid.*, p. 32) “instrumentalize o trabalhador, o cidadão, a compreender e a superar os novos desafios no campo da produção e da vida política e social”.

1.3 O Ensino Superior de Geografia no Brasil

De acordo com Oliveira e Oliveira (2014), a presença da formação superior em geografia no Brasil se deu, basicamente a partir da década de 1930, quando inaugurado o primeiro curso de graduação pela Universidade de São Paulo e pela Universidade do Distrito Federal (UDF) - atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Porém, antes dessa data, os estudos geográficos já eram percebidos no ensino secundário. Mas, aos professores da disciplina não havia estritamente “a exigência de uma formação acadêmica específica na área” (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014, p. 10). Esses profissionais normalmente tinham formações ligadas a outras ciências, como direito, engenharia, medicina, teologia, entre outros.

No entanto, mediante o contexto de urbanização e industrialização que influenciava a realidade social e econômica do país, houve as primeiras reflexões sobre a necessidade do desenvolvimento de estudos e publicações científicas no Brasil. Dentro do campo da geografia, essa realidade foi notada, sobretudo a partir da fundação do Conselho Nacional de

Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Oliveira e Oliveira (2014) relata que a presença dessas instituições e seus estudos acerca da realidade brasileira, influenciou no processo de expansão da formação acadêmica em Geografia, fator esse que foi percebido principalmente após a década de 1950, momento em que novas faculdades surgiam, sobretudo no eixo Sul-Sudeste.

A formação superior em geografia, segundo Oliveira e Oliveira (2014), ocorreu primeiramente a partir da oferta dos cursos de bacharelado e em instituições públicas. Na década de 1960, alguns cursos passaram a ser oferecidos por instituições privadas. Importante ressaltar que os cursos de licenciatura só começaram a surgir no país a partir da década de 1970. A motivação principal foi a emergência da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 5.692/71 (BRASIL, 1971). Hoje, a graduação em Geografia é oferecida por diversas instituições de ensino, públicas (federais e estaduais) e privadas, que formam bacharéis e licenciados, tanto em cursos presenciais, quanto na modalidade em EAD (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014).

Verifica-se que o início da formação superior em Geografia na modalidade a distância no Brasil remonta o fim da década de 1990, a partir da experiência de um curso de atualização e capacitação para professores, promovido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014). Atualmente a oferta de graduação em Geografia foi amplamente maximizada, principalmente com o advento das instituições de ensino superior privadas. Essas são as que mais oferecem o curso de Geografia na modalidade EAD em todo país, recebendo apoio das políticas federais de expansão da formação em nível superior. Um caso especial foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como elemento articulador da política pública de

formação de novos educadores e requalificação dos existentes (*Ibid.*, 2014).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surgiu em 2005, a partir das articulações políticas promovidas pelo Ministério da Educação (MEC) favorecendo sistematicamente a oferta de cursos na modalidade a distância, tanto por instituições públicas, quanto privadas em todo país. Visando ampliar a oferta de cursos, a UAB possui diversos polos espalhados por vários municípios brasileiros (PRETI, 2009).

Segundo Oreste Preti (2009, p. 95), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é “um sistema de cooperação e parceria entre o Governo Federal e as Instituições Públicas de Ensino Superior com a finalidade de expandir e interiorizar o ensino superior”.

Os polos ligados a UAB funcionam a partir de uma série de normativas que orientam suas diretrizes, objetivos e metodologias de trabalho. Todos os agentes envolvidos nesse processo de formação superior (coordenadores, professores, tutores e estudantes), passam a se vincular a uma série de atividades virtuais e semipresenciais, que acontecem a medida em que as vivências pedagógicas são construídas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

1.4 O Curso de Licenciatura de Geografia (EAD) do IFPE

Dentro desse contexto de ampliação da oferta de cursos de graduação, houve também a necessidade de uma política mais efetiva, no que diz respeito a formação e capacitação de professores em todo país. Diante de tal demanda, a UAB tornou-se uma ferramenta estratégica para a materialização de soluções viáveis para melhorar a qualidade da educação básica no país. Visando oferecer um conjunto de alternativas relacionado à formação inicial dos docentes, segundo Mill (2012, p. 280) foram construídas

parcerias “entre Ministério da Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES) e Governos locais (municípios e Estados mantenedores de polos de apoio presencial)”.

Essa conjunção do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais, em suporte à intenção governamental de melhorar a formação de professores, fez crescer cursos de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância. Nesse aspecto, Berbat (2008, p. 130-133), *apud* Oliveira e Oliveira (2014, p. 15), relata que:

Conforme pesquisa realizada pelo citado autor, em meados da década de 2000, já haviam 17 cursos de EAD em Geografia funcionando no país, distribuídos por diversos Estados, com o maior número deles (4) concentrado em São Paulo. Das instituições que ofertavam tais cursos, a maior parte (11) tratavam-se de IES privadas, sendo que dentre as IES públicas (6), 4 delas tinham seus cursos de EAD vinculados ao Programa Pró-Licenciatura, e as outras duas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Atualmente no IFPE a modalidade Educação a Distância (EAD) já é uma realidade. Na grade de cursos ofertados em EAD por esse Instituto consta a Licenciatura em Geografia, com carga horária total de 3.020 horas (IFPE, 2013, p. 23).

Em consonância com a legislação brasileira, em particular com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o curso de Licenciatura em Geografia em EAD é ofertado desde 2008. Segundo o plano de curso elaborado pelo IFPE, a Licenciatura em Geografia tem uma carga horária total compatível com a modalidade presencial;

obrigatoriedade de encontros presenciais para atividades de laboratório de ensino, bem assim para avaliações; equipe docente composta por Coordenação, professores formadores, tutores a distância e presenciais (IFPE, 2013, p. 43). Sob a regência do IFPE há os seguintes Polos presenciais que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia em Pernambuco: Águas Belas, Carpina, Gravatá, Palmares, Sertânia, Santa Cruz do Capibaribe; e em Alagoas: Santana do Ipanema.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa caracterizou-se como de natureza exploratória-descritiva. Exploratória, porque teve por objetivo levantar conceitos do problema estudado, “com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 27). Descritiva, porque buscou descobrir opinião de determinada população, sem a pretensão de testar teorias, mas de descobrir fatos que possam proporcionar uma nova visão do tema investigado (*Ibid.*, p. 28). No caso, pretendeu-se investigar a percepção didático-pedagógica dos concluintes de 2015.2 do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE sobre a sua formação acadêmica em EAD. O delineamento para coleta de dados envolveu pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de campo (questionário autoaplicável).

Segundo Gil, a pesquisa bibliográfica aplica-se na investigação científica que tem por fonte de investigação material impresso já publicado, a exemplo de livros, revistas, jornais, etc. (GIL, 2010, p. 29). Já a pesquisa documental usa como fonte de investigação “toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (*Ibid.*, p. 30). No levantamento de campo, recolhe-se as informações que se deseja

investigar diretamente com a população envolvida com o objeto da pesquisa.

Em Quintana e Fernandes (2014) e Barbosa e Duarte (2012) encontramos suporte teórico no uso de pesquisa descritiva-exploratória em EAD, utilizando da coleta de dados por questionário e posterior análise do material coletado com base na estatística descritiva.

Nesta pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *on-line* contendo 28 questões fechadas, desenvolvido na plataforma *SurveyMonkey* (www.surveymonkey.com). A ferramenta permite a criação de questionário eletrônico que pode ser enviado por e-mail ao grupo pesquisado, possibilitando uma única participação por respondente. As respostas coletadas eletronicamente são armazenadas numa planilha e, a partir do banco de dados montado, o *software* permite extração de dados estatísticos descritivos. A instantaneidade da coleta de dados; simplicidade na apresentação estatística descritiva das informações coletadas; facilidade na acessibilidade - são os pontos positivos dessa ferramenta de coleta de dados.

No ambiente virtual do curso (plataforma *Moodle*) foram coletados *e-mail* dos alunos concluintes do Curso de Licenciatura em

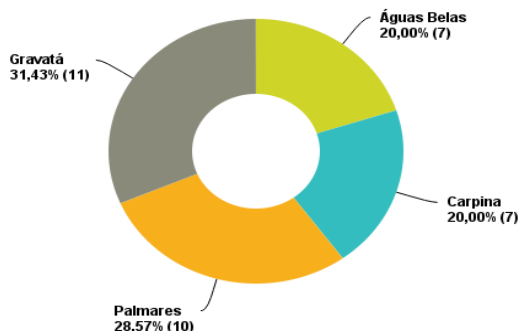
Geografia (EAD), turma 2015.2, correspondendo a 72 alunos, assim distribuídos: 15 no Polo de Águas Belas; 16 no Polo de Carpina; 16 no Polo de Gravatá e 25 no Polo de Palmares. Na sequência, foram enviadas mensagens eletrônicas a cada discente contendo o *link* de acesso ao questionário *on-line*, identificação dos autores e objetivo da pesquisa, bem assim convidando-os a responder o questionário.

Foram enviados *e-mails* para 69 discentes (100% da população, excluindo-se os 3 autores da pesquisa) dos Polos de Carpina, Gravatá, Palmares e Águas Belas. Para 50 concluintes, o envio foi diretamente para o e-mail; para 19, o envio foi através de mensagem postada dentro do ambiente virtual do curso (plataforma *Moodle*). A coleta de dados ocorreu no período de 16 a 23 de novembro de 2015.

3. Resultados e Discussão

Encerrada a coleta, 35 discentes (50,72%) responderam à pesquisa. Houve participação dos concluintes de todos os polos, sendo a maior participação dos estudantes do Polo de Gravatá (84,6%) e a menor do Polo de Palmares (40%), proporcionalmente, conforme demonstrado a figura 1.

Figura 1- Concluintes respondentes por polo do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

3.1 Perfil Socioeconômico

O perfil socioeconômico dos concluintes respondentes revelou que a maioria é do gênero feminino (54,29%), estado civil casado (51,43%) e renda familiar na faixa de 2 a 4 salários mínimos (45,71%). A predominância da faixa etária foi entre 30 a 39 anos (51,43%), seguida pela faixa de 18 a 29 anos (25,71%). No aspecto da faixa etária predominante, cabe destacar o apontamento de Preti (2009, p.45), segundo o qual a EAD “nem sempre está adequada a todos os segmentos da população, pois exige motivação, maturidade, autodisciplina para que o resultado seja satisfatório”. Os dados coletados sinalizam para um público com faixa etária madura, consciente do papel de sujeito ativo no processo de aprendizagem (HACK, 2014, p. 98).

O nível de escolaridade predominante foi ensino médio (80%) e a ocupação profissional atual mais apontada foi de servidor público (37,14%), seguida pela de professor (34,29%). Também aparece um percentual considerável de concluintes sem ocupação profissional no momento (22,86%). A presença de um percentual significativo de professores nas turmas pesquisadas alinha-se com a proposta dos cursos de licenciatura em EAD ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, que visa formar educadores para séries dos ensinos fundamental e médio (MILL, 2012).

Para 60% dos entrevistados, conforme Tabela 1, a perspectiva profissional após concluir a graduação de Licenciatura em Geografia é tentar melhorar na carreira profissional.

O motivo principal para 37,14% dos entrevistados em escolher o curso, foi a flexibilidade de tempo para estudar, corroborando, segundo Preti (2009, p. 49), uma das principais características da educação a distância que é a de flexibilizar tempo e espaço no

processo educacional, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem ocorra dentro do ritmo, espaço e tempo de cada estudante.

Doutra parte, fazendo-se um cruzamento dos dados coletados quanto à ocupação profissional versus motivo principal da escolha do curso versus perspectiva após conclusão do curso, destaca-se um ponto a ser investigado no sentido de que: a predominância de servidores públicos (37,14%), aliado ao percentual de 34,29% que escolheram a Licenciatura em Geografia por ser a única opção de curso superior próximo a sua cidade, bem assim o pequeno percentual de respondentes que apontaram pretender seguir na carreira docente após concluir o curso (20%, Tabela 1), sinaliza para uma investigação mais profunda se os objetivos almejados pela UAB – melhorar a qualidade da educação básica brasileira com oferta de licenciaturas em EAD (MILL, 2012) – estão sendo efetivamente alcançados. A presente pesquisa é inconclusiva nesse sentido, mas alerta com dados que sinalizam a necessidade de uma investigação mais profícua.

3.2 Manuseio das Ferramentas Tecnológicas

No aspecto do manuseio dos concluintes com as ferramentas tecnológicas que mediarão todo o processo pedagógico educacional, destaca-se a percepção colhida na pesquisa de que o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo IFPE em seus cursos a distância (plataforma Moodle) apresentou-se como regular (60%) quanto à facilidade de uso. Do mesmo modo, a estabilidade de funcionamento do ambiente virtual durante o curso, ou seja, a sua efetiva disponibilidade para navegação e operacionalidade, na opinião dos concluintes, também ficou situada dentro do padrão regular (57,14%).

Tabela 1 - Perspectiva após conclusão do curso, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2

| Opções de resposta | Respostas | |
|----------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Seguir carreira de professor | 20,00% | 7 |
| Melhorar na carreira profissional | 60,00% | 21 |
| Buscar concurso público para carreira fora da área de educação | 20,00% | 7 |
| Total | | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabela 2 - Estabilidade de funcionamento do ambiente virtual (disponibilidade), segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2

| Opções de resposta | Respostas | |
|--------------------|-----------|-----------|
| Ruim | 17,14% | 6 |
| Bom | 25,71% | 9 |
| Regular | 57,14% | 20 |
| Total | | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Cada componente curricular conta com uma atividade realizada no Polo presencial na qual é exibida uma aula previamente gravada e, no segundo momento, realiza-se atividade avaliativa sob a supervisão do Tutor presencial. Esse momento pedagógico é denominado de webconferência. No questionário, foi perguntado aos concluintes quanto à qualidade da transmissão das webconferências. Pela figura 2, verifica-se que a qualidade da transmissão das webconferências foi ruim, segundo a opinião dos concluintes (45,71%).

No aspecto das ferramentas tecnológicas usadas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura de Geografia do IFPE, a percepção dos concluintes sinalizou para uma tímida contribuição.

Hack (2014) afirma que as ferramentas tecnológicas devem despontar como uma ajuda

para o aluno desenvolver estratégias próprias de estudo, “ser um meio e não o fim do processo de construção do conhecimento a distância” (HACK, 2014, p. 69). Nesse sentido, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema usado para transmissão das webconferências pelo IFPE não cumpriram o papel esperado dos recursos tecnológicos mediadores da EAD, sendo necessária uma adequação das TICs usadas à proposta pedagógica do curso.

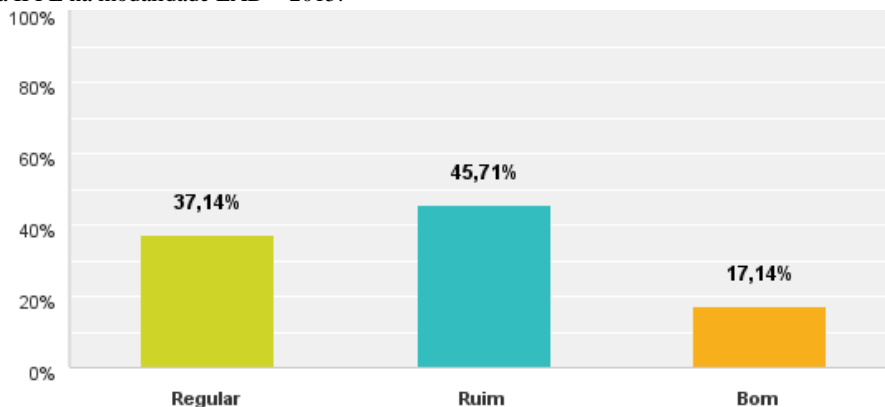
3.3 Percepção da Estrutura e Organização do Curso

Pela figura 3, verifica-se que a percepção predominante entre os concluintes foi de que a distribuição das disciplinas em cada semestre, durante todo o curso, foi organizada de forma

adequada (71,43%). E, quanto à carga horária de cada disciplina, houve a predominância nas

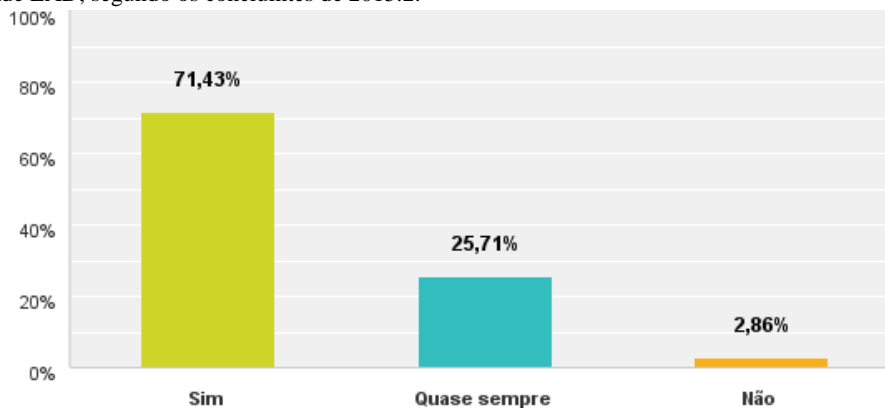
respostas de que foi em quantidade suficiente (54,29%), conforme tabela 3.

Figura 2 - Qualidade da transmissão das webconferências, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD – 2015.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Figura 3 - Adequação da distribuição das disciplinas por semestre do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD, segundo os concluintes de 2015.2.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabela 3 - Avaliação da adequação da carga horária das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD, segundo os concluintes de 2015.2

| Opções de resposta | Respostas | |
|--------------------|-----------|-----------|
| Quase sempre | 40,00% | 14 |
| Sim | 54,29% | 19 |
| Não | 5,71% | 2 |
| Total | | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

3.4 Interação entre estudantes-docentes (qualidade da comunicação no ambiente virtual)

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado (*Moodle*) disponibiliza fórum para postagem de dúvidas por parte dos discentes, a serem respondidas pelo Tutor a distância. Quando perguntado aos concluintes como avaliavam a comunicação com os tutores a distância sobre os conteúdos didáticos, 68,57% dos estudantes responderam que foi regular, pois nem sempre o tutor respondia as dúvidas postadas de forma satisfatória e/ou em tempo hábil.

Por outra parte, a pesquisa apontou que 85,71% (Figura 4) dos alunos costumavam se comunicar com os colegas de curso para tirar dúvidas ou esclarecer aspectos do tema estudado, através de mensagem pelo ambiente virtual (*Moodle*) e também através de outros meios de comunicação, a exemplo do *Facebook*, *WhatsApp*, entre outros.

No que toca à comunicação entre discentes e docentes, a percepção dos concluintes sinalizou para uma comunicação de pouca qualidade, destacando-se a necessidade de melhorar a comunicação dos alunos com os Tutores a distância, pois para Hack (2014, p. 77) “a simples difusão de conceitos não é suficiente para instaurar o processo de ensino e

aprendizagem”. Os alunos pesquisados apontaram a falta de *feedback* dos Tutores a distância no referente às dúvidas postadas no ambiente.

A qualidade e efetividade da comunicação são muito importantes dentro do processo educacional, ganhando maior destaque na educação a distância, na qual não há o contato físico nos atos comunicacionais, tudo acontecendo na virtualidade do ambiente. A linguagem propicia a internalização do aprendizado e organiza o pensamento (VYGOTSKY, 1991, *apud* BOIKO e ZAMBERLAN, 2001; FREIRE, 1996; MARQUES e MARQUES, 2006).

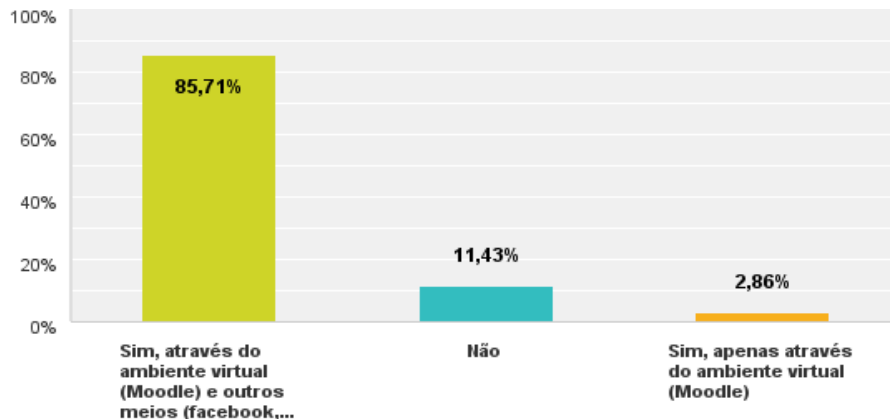
Já no que toca à comunicação entre os concluintes, a pesquisa revelou que os alunos mantinham vários canais de diálogo entre si (*Facebook*, *WhatsApp*, entre outros), sinalizando para o desenvolvimento das habilidades de autonomia e de cooperação entre os discentes, que constrói uma aprendizagem dialógica, de forma coletiva e cooperativa entre seus pares (HACK, 2014).

No quesito comunicação, a percepção final dos alunos aponta para a necessidade de melhorar a comunicação entre os discentes e os tutores a distância, através de uma atuação mais efetiva e ágil dos docentes quanto ao *feedback* das mensagens postadas nos fóruns do ambiente

virtual. Tudo isto numa perspectiva de zelar por uma qualidade da comunicação desenvolvida entre os atores envolvidos no ensino-aprendizagem em EAD, visto que a aprendizagem

é resultado de um processo histórico, social e cultural no qual deve haver um diálogo efetivo (BOIKO e ZAMBERLAN, 2001).

Figura 4 - Comunicação e interação entre os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD, segundo os concluintes de 2015.2



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

3.5 Metodologia e aspectos didático-pedagógicos

A percepção de 57,14% dos concluintes respondentes foi que os conhecimentos exigidos nas tarefas e atividades propostas no ambiente virtual do curso estavam coerentes com os conteúdos didáticos disponibilizados na plataforma eletrônica (*Moodle*). Para 42,86% dos concluintes, as webconferências quase sempre colaboraram para uma melhor compreensão dos temas e conceitos geográficos abordados. Para 60% dos discentes pesquisados, a quantidade e duração das visitas técnicas foram satisfatórias. E, no que toca às atividades desenvolvidas nas visitas de campo, 68,57% afirmaram que estavam em sintonia com os temas geográficos estudados no ambiente virtual, conforme tabela 4.

Aqui, carece de uma atenção especial pelo IFPE quanto ao uso do recurso da webconferência. Para este recurso, a percepção dos alunos pesquisados foi em avaliar como ruim

a qualidade da transmissão (Figura 2), ao mesmo tempo indicaram boa aceitação dos conteúdos abordados nas webconferências, por colaborar para uma melhor compreensão dos temas e conceitos geográficos abordados no ambiente virtual. Infere-se, das respostas dos concluintes, a utilidade do recurso pedagógico webconferência para a construção do aprendizado geográfico. No entanto, há uma ponderação por parte dos alunos no sentido de melhorar a qualidade da transmissão das webconferências.

É de se destacar, também, que conceitualmente a webconferência é um momento síncrono, transmitida pela web, com isso possibilitando o acesso por qualquer aluno, desde que esteja conectado à internet (HACK, 2014, p.67). No entanto, a atividade denominada de “webconferência” adotada pelo IFPE, consistia em produzir uma videoaula e, em dia e hora marcados, exibi-la por projetor multimídia para os alunos reunidos no polo presencial, finalizando

com a realização de uma atividade avaliativa. A concepção metodológica da atividade enquadra-a num encontro presencial, apoiado pelo uso de recurso audiovisual, afastando-se da definição teórica de uma

webconferência. No entanto, independente do enquadramento conceitual, na percepção dos concluintes o resultado pedagógico alcançado com a “webconferência” foi bastante satisfatório.

Tabela 4 - Avaliação da sintonia das visitas técnicas com os temas geográficos estudados durante o curso, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2

| Opções de resposta | Respostas | |
|--------------------|-----------|-----------|
| Não | 2,86% | 1 |
| Sim | 68,57% | 24 |
| Quase sempre | 28,57% | 10 |
| Total | | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

3.6 Construção do Saber

O ambiente virtual de aprendizagem do IFPE dispunha de fóruns avaliativos - nos quais a participação do estudante é obrigatória-, e fóruns não avaliativos, estes de caráter facultativo. Em comum entre os dois fóruns, está a possibilidade de o aluno externar sua síntese do aprendizado, seja respondendo a indagações lançadas pelo Tutor e/ou colegas de curso, seja formulando suas indagações/sínteses (nos fóruns não avaliativos). Isso sinaliza para um processo de construção coletiva do saber, a partir do momento que vários pontos de vistas sob o mesmo tema são externados nos fóruns, o que possibilita a apreensão do todo por todos os alunos. A essa investigação, no questionário foi perguntado ao discente sobre sua frequência de participação nos fóruns e se havia a leitura de todas as postagens feitas pelos colegas de curso.

Dos discentes pesquisados, 45,71% postavam mensagens nos fóruns avaliativos e também nos fóruns não avaliativos (Figura 5). E que, quase sempre, liam todas as postagens feitas

nos fóruns por seus colegas de turma (60%), conforme tabela 5.

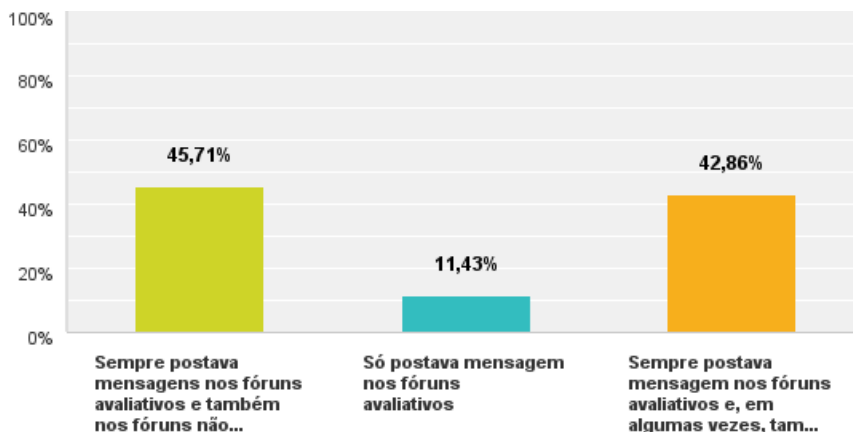
No aspecto da construção do saber, os dados coletados sinalizam para um movimento de construção coletiva e cooperativa de aprendizados significativos. Hack (2014, p. 99) relata que participar efetivamente “das atividades desenvolvidas em ambiente virtuais (fóruns, salas de bate-papo, realização de atividades online), [...] permitirá o desenvolvimento de mecanismos que levarão à construção do conhecimento a distância e não à meras reproduções de conteúdos”. Nesse aspecto, a postura dos concluintes de postar mensagens nos fóruns e, também, lê as postagens feitas pelos colegas de curso favorece uma construção coletiva de aprendizagens significativas.

Destaca, ainda, Hack (2014, p. 99) que a construção coletiva de saberes em EAD requer mudanças de parte do discente, pois exige reflexão e ação de determinadas práticas. Uma dessas práticas, diz respeito a administrar tempo e atividade, para melhorar as interações e

relacionamento entre os colegas, tutores e professores no ambiente virtual do curso,

visando à “formação de uma comunidade virtual relevante”.

Figura 5 - Participação nos fóruns durante o Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD, segundo os concluintes - 2015.2



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabela 5 - Frequência de leitura das postagens feitas nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2

| Opções de resposta | Respostas | |
|--------------------|-----------|-----------|
| Sim | 8,57% | 3 |
| Quase sempre | 60,00% | 21 |
| Não | 31,43% | 11 |
| Total | | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

3.7 Dinâmica de estudo (autonomia)

Pela figura 6, verifica-se que 74,29% dos concluintes afirmaram que houve maior motivação para estudar, por ser a graduação na modalidade a distância.

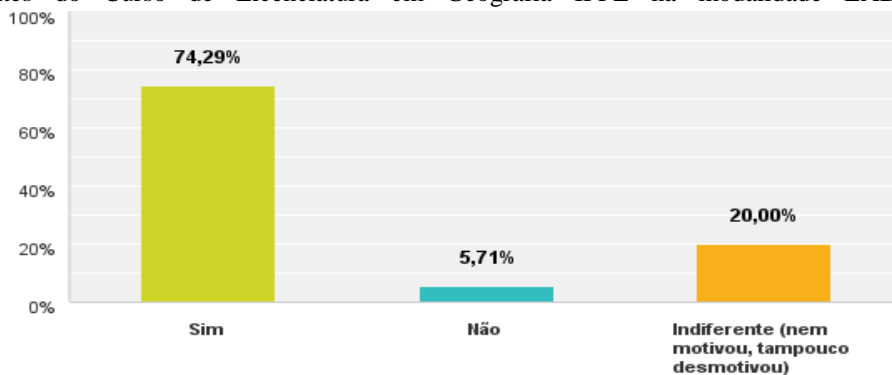
Para 57,14% dos pesquisados, quase sempre foi possível manter um planejamento de estudos, com horário e dia certos para estudar. Quanto ao tempo gasto para estudos, 51,43% responderam que utilizavam mais de 4 horas e menos de 8 horas semanais para lê o material didático e realizar as tarefas propostas para semana.

Nesse aspecto, Hack (2014, p. 124) aponta ser imprescindível que o aluno em EAD

saiba administrar bem o tempo disponível aos estudos, como um dos requisitos essenciais à construção do conhecimento a distância. O aprender na educação a distância é um processo solitário, pois envolve um movimento inicial do aluno, por isso a disciplina e administração do tempo são fundamentais. A pesquisa aponta, então, para uma certa dificuldade dos concluintes na administração da agenda de estudos com os outros afazeres do cotidiano.

Na realização das tarefas semanais, 51,43% afirmaram que não estudavam apenas pelo material postado no ambiente virtual, mas também por outros materiais didáticos (Tabela 6).

Figura 6 - O formato em EAD da graduação como elemento motivador a estudar mais, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabela 6 - Materiais didáticos usados na realização de tarefas durante o curso, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2

| Opções de resposta | Respostas |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Não, usava também outros materiais didáticos | 51,43% 18 |
| Sim, apenas usava o material postado no ambiente virtual (Moodle) | 8,57% 3 |
| Quase sempre usava outros materiais didáticos, além daqueles postados no ambiente virtual (Moodle) | 40,00% 14 |
| Total | 35 |

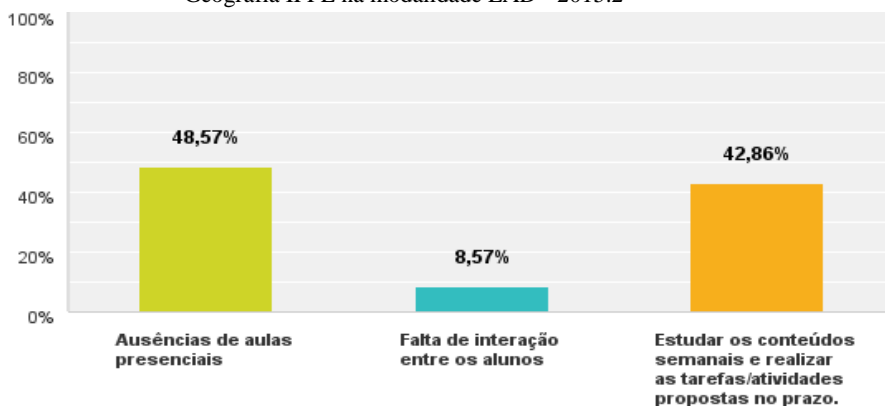
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A literatura que trata da EAD destaca como ponto de grande relevo dessa modalidade educacional a possibilidade de o aluno construir seus saberes a partir de outras fontes, sobretudo pelo potencial trazido pela internet. Segundo Hack (2014, p.124), necessário que o aluno realize pesquisa em novas fontes, não ficando “refém apenas dos materiais disponibilizados pelo curso”. Isso contribui para a construção significativa e autônoma de novos saberes. Na pesquisa esse aspecto ficou bem evidenciado, a

partir das respostas dos concluintes, ao informar da busca por outros materiais didáticos.

Quanto ao meio de acesso ao ambiente virtual no qual o curso foi desenvolvido, 88,57% afirmaram que utilizava o computador pessoal. Para 48,57% dos entrevistados, a maior dificuldade em realizar a graduação na modalidade a distância esteve na ausência de aulas presenciais, seguido pelo cumprimento do prazo semanal para estudar os conteúdos e realizar as tarefas propostas (42,86%) – figura 7.

Figura 7 - A principal dificuldade em realizar curso em EAD, segundo os concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia IFPE na modalidade EAD - 2015.2



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Aqui, merece uma investigação mais profícua para analisar o grande percentual de respondente que apontou a ausência de aulas presenciais como a maior dificuldade em realizar o curso na modalidade a distância. Hack (2014) nos fala que, em face das novas tecnologias, há uma exigência de novos papéis dos atores envolvidos no processo educacional. Discentes e docentes precisam desenvolver novas habilidades no processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. O modelo paradigmático de aulas presenciais, nas quais há o espaço físico de convivência entre discentes, é modificado na

EAD. A aprendizagem é solitária e exige autonomia, organização e disciplina do aluno.

Preti (2015) relata que em EAD o recurso mais utilizado é o texto escrito, por ser um material didático mais acessível, que tem custo financeiro muito baixo e por exigir poucos recursos tecnológicos para seu uso. Nesse processo, o aluno de EAD precisa desenvolver competências de leitura, tendo clareza do que foi lido, contextualizando a leitura com seu mundo exterior e, por fim, produzindo um texto como síntese do aprendido. A todo esse processo, que Preti (2015) afirma ser um caminho de leitura de todos os materiais didáticos postados em curso em

EAD, sejam textos, vídeos, *Compact Disc Read-Only Memory* (CD-Rom), etc., exige-se do aluno mudanças paradigmáticas. Por esses motivos – organização do tempo, disciplina, autodidatismo, aprendizagem solitária, cooperação, persistência – é que os teóricos da EAD remetem essa modalidade educacional mais indicada para alunos de maior faixa etária (HACK, 2014; PRETI, 2015). Esses elementos teóricos das particularidades da EAD talvez possam justificar a demanda dos concluintes por aulas presenciais.

Entretanto, necessário também investigar se a indicação dos concluintes de que a ausência de aulas presenciais foi a maior dificuldade em realizar o curso, não está ocultando um problema sentido pelo licenciando que se gradua em EAD, mas que, depois, terá que assumir regência em aulas presenciais. Isso remete à possibilidade de que, para os concluintes, a modalidade em EAD limitou a vivência de estratégias de ensinagem para turmas presenciais. Ou seja, o próprio desenvolver da graduação não possibilitou que os futuros licenciados experimentassem estratégias de ensinagem durante o curso. Nesse ponto, a presente pesquisa é inconclusiva.

4. Conclusões

Ao termino da análise dos dados extraídos dos questionários e por meio do cruzamento de dados, se pôde observar que em sua maioria os discentes apresentam como principal forma de ocupação o funcionalismo público e apontam que a escolha pela Licenciatura em Geografia se deu por ser a única opção de curso superior próxima a sua cidade, o que evidencia um recorte geográfico que limita e configura-se como variável decisiva na escolha pelo curso. Ressalta-se ainda que um pequeno percentual manifestou interesse em seguir na carreira acadêmica com foco na docência. Sob

essa análise, os dados apontam descompasso com o objetivo almejado pela UAB, a saber: melhorar a qualidade da educação básica brasileira pela formação de novos quadros de docentes para atuarem nos ensinos fundamental e médio, através da oferta de licenciaturas em EAD –, uma vez que, apenas um pequeno percentual manifestou interesse na docência.

Em um segundo ponto de análise se pôde vislumbrar no aspecto Estrutura e Organização do curso, uma percepção positiva quanto à boa distribuição dos componentes curriculares nos semestres, apontando uma eficiente articulação entre conteúdos teóricos e práticas de campo que subsidiaram uma construção efetiva do conhecimento. Pontuaram-se questões como a flexibilidade de tempo para estudos e processo de aprendizagem colaborativa entre os discentes. Ressalta-se que, é regular, segundo a percepção dos concludentes, a avaliação no tocante às tecnologias escolhidas para mediação do processo educacional e à qualidade da comunicação dos tutores no ambiente virtual. Apresentando observações, no tocante à necessidade de melhoria da navegabilidade e acessibilidade do ambiente virtual do curso, assim como, a qualidade da transmissão das webconferências, além de uma melhoria da relação dialógica desenvolvida no ambiente virtual entre tutores-discentes, no que toca às dúvidas postadas. Logo, para esse ponto evidencia-se uma necessidade de reexame das ferramentas tecnológicas escolhidas para mediação pedagógica e do papel dos tutores na construção de comunicação dialógica no ambiente virtual de aprendizagem.

Por fim, a pesquisa aponta que os futuros geógrafos souberam tecer novos conhecimentos usando da mediação pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e que a modalidade de Educação a Distância (EAD) não se configurou enquanto obstáculo a sua formação acadêmica.

5. Referências

AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, Dênis (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARBOSA, Edmery Tavares; DUARTE, Emeide Nobrega; SIMÃO, Elani Santana de O. impressões dos alunos sobre um curso de especialização em gestão pública municipal à distância. In: IX Congresso Virtual Brasileiro – Administração (CONVIBRA), 2012. **Anais... CONVIBRA**, 2012. Disponível em <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/31/2012_31_4909.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2015.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**, v. 6, n. 1, p. 51-58, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a07.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 agos. 1971. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade a Distância. Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/campus/ead/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/licenciatura-em-geografia.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

HACK, Josias Ricardo. **1.período: introdução à educação a distância**. Florianópolis:UFSC/CCE/DLLE, 2014.

LEMOS, André. Ciberespaço e tecnologias móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. In: MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi; ARAUJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda (orgs.). **Imagem, visibilidade e cultura midiática**. Livro da XV COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd), 29, 2006, Caxambu, MG. **Anais eletrônico...** Caxambu, MG: ANPEd, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT13-1661--Int.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

MILL, Daniel. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: Educação a Distância, o estado da arte, volume 2. Frederic Michael Litto, Marco Formiga (orgs.) – 2 ed – São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Denise Leonardo Custodio Machado de; OLIVEIRA, Antônio Marcos Machado de. O Ensino Superior de Geografia: Reflexões sobre os Cursos de Licenciatura no Âmbito das Instituições Privadas. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.5, n, 9, p.4-23, jul/dez. 2014.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

_____. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. In: Oreste Preti (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. Disponível em: < <http://lrc-ead.nutes.ufjf.br/constructore/objetos/obj14674.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

QUINTANA, Alexandre Costa; FERNANDES, Vera Lucia Pinheiro. Percepção do estudante de educação técnica a distância de nível médio sobre a realização das tarefas avaliadas no ambiente virtual/(student perception of mid-level distance technical education regarding evaluated tasks in the virtual environment). **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, p. 127, 2014.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.